

Recado ao investidor

30

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

Num momento de incerteza nos mercados mundiais, ressabiados com a possibilidade de recessão nos Estados Unidos, o governo decidiu reforçar o compromisso com os fundamentos da estabilidade econômica. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, que desse um recado tranquilizador para os investidores: o governo não vai abrir mão do equilíbrio das contas públicas, da inflação sob controle, da diminuição das vulnerabilidades externas e do crescimento. Numa rápida entrevista ontem, Mantega considerou a responsabilidade na política econômica como um "antídoto" para eventuais reflexos internos da atual turbulência financeira.

Para o ministro, as oscilações nos mercados continuarão ocorrendo ao longo do semestre. "A economia brasileira está muito bem preparada. O que nós temos a fazer neste momento para enfrentar es-

sa crise sem maiores consequências, de maneira tranqüila, é manter os fundamentos da economia sólidos", disse. Mantega garantiu que o governo vai cumprir a meta de superávit primário do ano, equivalente a 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse saldo positivo é a economia feita para pagar parte dos juros da dívida pública. Além disso, o ministro afirmou que os cortes de R\$ 20 bilhões no orçamento serão efetivados.

O ministro afirmou que o Brasil está obtendo sucesso no combate à inflação, embora ela tenha aumentado um pouco no final do ano passado. A inflação ao consumidor fechou 2007 em 4,46%, dentro da meta e abaixo de outros países emergentes, como China,

Índia e Chile; salientou Mantega. O terceiro fundamento é a baixa vulnerabilidade internacional do país, que o ministro acredita estar assegurada pelas reservas internacionais recordes (US\$ 185 bilhões). O quarto item a ser perseguido é o crescimento econômico de 5%, que pode ser afetado pela desaceleração mundial.

Os investidores estrangeiros tiraram US\$ 3,5 bilhões do país até o dia 11, mas o ministro negou que esteja havendo uma fuga de capitais. "O que há é um movimento natural em ativos como as bolsas e aplicações financeiras no mundo. Todas as bolsas estão caindo, refletindo as perdas que os bancos americanos sofreram no *subprime* (mercado imobiliário de risco)",

disse. Segundo ele, o medo da recessão nos EUA também contribuiu para a saída de divisas. Mas Mantega ressaltou que é preciso levar em conta os US\$ 20 bilhões que os estrangeiros investiram em ações em 2007 — a estimativa do Banco Central para este ano é de US\$ 26 bilhões.

A receita do governo para tentar amenizar os efeitos internos da crise é justamente o

que os analistas estavam pedindo: reforço na política ortodoxa que gerou bons frutos até agora. Com alguns altos e baixos, o governo Lula tem apostado no tripé do ajuste fiscal, regime de câmbio flutuante e metas de inflação para dar condições macroeconômicas de o país crescer. Depois de um forte arrocho em 2003, a equipe econômica do então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, conseguiu a volta da estabilidade, ameaçada quando a inflação e o câmbio estouraram em 2002. Os investidores vêem a atuação de Mantega com desconfiança, principalmente no componente fiscal — as despesas da União cresceram cerca de 12% no ano passado.

O QUE NÓS TEMOS A FAZER NESTE MOMENTO PARA ENFRENTAR ESSA CRISE SEM MAIORES CONSEQUÊNCIAS, DE MANEIRA TRANQUILA, É MANTER OS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA SÓLIDOS

*Guido Mantega,
ministro da Fazenda*